

# ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

Carolina Carbonell Demori  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

# ENFER- MAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

Carolina Carbonell Demori  
(Organizadora)

Atena  
Editora

Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

iStock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexandre Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Carolina Carbonell Demori

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde / Organizadora Carolina Carbonell Demori. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-301-6  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.016211607>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Demori, Carolina Carbonell (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Assistência, Gestão e Políticas Públicas em saúde” é uma obra dividida em quatro volumes que têm como enfoque afirmar a enfermagem enquanto ciência do cuidado, por intermédio de diversos trabalhos científicos que abrilhantam os volumes da obra.

Os capítulos são apresentados por estudantes de enfermagem, enfermeiros, pós-graduandos e pós-graduados de inúmeras instituições do Brasil, que firmam a pesquisa e a ciência como ferramenta de aprimoramento e qualificação da enfermagem. A coleção é composta por estudos reflexivos, pesquisas de campo, relatos de experiência e revisões literárias que perpassam nos diversos cenários da assistência de enfermagem.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos, as linhas condutoras foram a assistência de enfermagem em diferentes cenários de atuação, a gestão de enfermagem e a gestão do cuidado nos serviços de saúde, a saúde do trabalhador de enfermagem e a pesquisa e inovação na enfermagem.

O primeiro volume elenca capítulos que evidenciam os profissionais de enfermagem responsáveis por boa parte das ações assistenciais e, portanto, encontram-se em posição privilegiada para reduzir a possibilidade de incidentes que atingem o paciente, além de detectar as complicações precocemente e realizar as condutas necessárias para minimizar os danos. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é referida por proporcionar cuidados individualizados, garantindo ao enfermeiro qualidade na execução de suas tarefas e ao paciente um tratamento diferenciado possibilitando o planejamento, a execução e avaliação dos cuidados realizados nos diferentes cenários de assistências.

O segundo volume traz ênfase às questões de gestão de enfermagem e gestão do cuidado de enfermagem, que podem ser definidos como um conjunto de processos utilizados para planejar, construir, equipar, avaliar e manter a confiabilidade dos cenários de atuação da enfermagem. Para garantir que a enfermagem, em qualquer nível de atuação, promova ações baseadas no conhecimento científico, torna-se imprescindível a aquisição de conhecimentos e habilidades técnicas, de gerenciamento, liderança e planejamento do cuidado no desenvolvimento de suas atividades laborais.

O terceiro volume elenca os capítulos relacionados a Saúde do trabalhador de enfermagem o qual enfrenta situações de risco no dia a dia, tais como sobreposição de funções, jornada de trabalho prolongada, conflitos interpessoais decorrentes do trabalho em equipe, deficiência de recursos materiais e humanos. Os autores trazem à tona a discussão de ordem física, organizacional e interpessoal envolvendo a saúde dos trabalhadores de enfermagem.

No último volume, os capítulos trazem a pesquisa e a inovação na enfermagem como elemento impulsionador da prática e a interface entre o cuidar e o pesquisar no

contexto hospitalar e da atenção primária. A produção do cuidado busca ampliar a qualidade das ações, estratégias de gerenciamento e da assistência de Enfermagem uma vez que a assistência prestada está voltada para a resolução imediata dos problemas de enfermagem levantados.

Temos como premissa a enfermagem como prática social. Não é possível termos enfermagem de qualidade apartada do trabalho em saúde de qualidade e eticamente comprometida com a vida das pessoas. A pesquisa em enfermagem começou a ser valorizada no Brasil a partir de 1972 com a implantação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, depois disso, houve crescimento expressivo nas publicações de enfermeiros e estudantes da área, como consta nestes volumes, com diversos capítulos das mais diversas áreas de enfermagem. A partir destas publicações de resultados de estudos, podemos visar a qualificação de profissionais e pesquisadores no campo da ciência enfermagem.

Carolina Carbonell Demori

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A IMPORTÂNCIA DA MUDANÇA DE DECÚBITO COMO INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES GRAVES**

Thaiane do Carmo Wanderley  
Larissa Houly de Almeida Melo  
Glicya Monaly Claudino dos Santos  
Tayane Campos da Silva  
Josineide Soares da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116071>

### **CAPÍTULO 2..... 14**

#### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL**

Ione Botelho Farias da Silva  
Juliana Souza Lopes  
Maria Viturina dos Santos Ramos Neta  
Virgínia Rozendo de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116072>

### **CAPÍTULO 3..... 26**

#### **ASSISTÊNCIA EM SAÚDE NA CASA DE SAÚDE INDÍGENA SOB A ÓTICA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Raphael Florindo Amorim  
Kíssia dos Santos Dias França  
Juliane Garcia Ferreira  
Luzia Silva Rodrigues  
Ana Paula Alves Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116073>

### **CAPÍTULO 4..... 42**

#### **SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM LEUCEMIA MIELOÍDE AGUDA E TUBERCULOSE PULMONAR**

Lídia Rocha de Oliveira  
José Erivelton de Souza Maciel Ferreira  
Lilian Brena Costa de Souza  
Talita da Silva Nogueira  
Karla Torres de Queiroz Neves  
Camille Catunda Rocha Moreira  
Aline de Oliveira de Freitas  
Aline Pereira do Nascimento Silva  
Alanna Elcher Elias Pereira  
Francisco Cezanildo Silva Benedito  
Daniele Sousa de Castro Costa  
Míria Conceição Lavinias Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116074>

**CAPÍTULO 5.....52**

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE ESQUIZOFRÊNICO COM ANEMIA HEMOLÍTICA**

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Carolina Maria de Lima Carvalho

Lídia Rocha de Oliveira

Maria Jocelane Nascimento da Silva

Daiany Maria Castro Nogueira

Lilian Brena Costa de Souza

Beatriz de Sousa Santos

Raphaella Castro Jansen

Natalicy Felix Feitosa

Marks Passos Santos

Rafhael Fonseca

Danyelle Silva Alves

Francisco Cezanildo Silva Benedito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116075>

**CAPÍTULO 6.....63**

**IMPORTÂNCIA DA FERRAMENTA ASSISTENCIAL DE HUMANIZAÇÃO “O QUE IMPORTA PARA VOCÊ” PARA PACIENTES EM SITUAÇÃO INTRA-HOSPITALAR**

Camila Carvalho Swinka

Luana Moraes Souza

Thaislayne Silvestre Salles

Lorena Silveira Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116076>

**CAPÍTULO 7.....73**

**ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM NO PREPARO PARA O TRANSPLANTE DE RIM COM DOADOR FALECIDO**

Gabriel Rodrigues Medeiros

Tatiane da Silva Campos

Viviane Ganem Kipper de Lima

Felipe Kaezer dos Santos

Arison Cristian de Paula Silva

Antônio Leojairo Campos Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116077>

**CAPÍTULO 8.....84**

**CONSULTA GINECOLÓGICA DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Letícia Beatriz Pinheiro Rocha

Martta Karolayne Silva dos Anjos

Taiany Maria de Melo Siqueira

João Victor Lopes Oliveira

Nayra Cristina da Silva

Rúbia Rafaella Oliveira de Albuquerque

Guilherme Henrique Santana  
Diogo Henrique Mendes da Silva  
Neyri Karla Gomes da Silva Barbosa  
Flavia Cristina Silva  
Vanessa Arruda Barreto  
Maria Alice Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116078>

**CAPÍTULO 9..... 93**

**CUSTOS DA FAMÍLIA NO CUIDADO DOMICILIAR DE IDOSOS COM FERIDA**

Fernanda Vieira Nicolato  
Edna Aparecida Barbosa de Castro  
Anadelle de Souza Teixeira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116079>

**CAPÍTULO 10..... 107**

**ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE À PREVENÇÃO DO VÍRUS PAPILOMA HUMANO**

Mistiane Neves dos Reis  
Maria Teresa Cicero Lagana  
Mara Rubia Ignacio de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160710>

**CAPÍTULO 11 ..... 119**

**DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM A MULHERES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE ENFERMAGEM PREVINA**

Vitória Alves de Rezende  
Leidiléia Mesquita Ferraz  
Simone Meira Carvalho  
Eduarda Silva Kingma Fernandes  
Jusselene da Graça Silva  
Áurea Cúgola Bernardo  
Ana Claudia Sierra Martins  
Gustavo Ubiratan Cardoso Correia  
Jaqueline Ferreira Ventura Bittencourt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160711>

**CAPÍTULO 12..... 132**

**ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO – ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO**

Thays Thatiane Guarnieri Marchiori  
Ágata Bruna Neto Maia Pimentel  
Fabyolla da Silva Lourenço  
Bianca Rebessi Magalhães  
Érica Tatiane Santos Silva Faria  
Clarice Santana Milagres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160712>

**CAPÍTULO 13..... 139**

**ORIENTAÇÕES NA MANIPULAÇÃO DE CATETER DE CURTA PERMANÊNCIA PARA HEMODIÁLISE NA LESÃO RENAL AGUDA**

Eloiza de Oliveira Silva

Mirian Watanabe

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160713>

**CAPÍTULO 14..... 151**

**NURSING GUIDELINES TO PARENTS OF BABIES WITH PATAU SYNDROME - LITERATURE REVIEW**

Raquel Petrovich Bagatim

Rodrigo Marques da Silva

Claudia Cristina Soares da Silva Muniz

Lincoln Agudo Oliveira Benito

Samuel da Silva Pontes

Amanda Cabral dos Santos

Cristilene Akiko Kimura

Sandra Rosa de Souza Caetano

Aline Castro Damásio

Alberto César da Silva Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160714>

**CAPÍTULO 15..... 163**

**EFICÁCIA DO USO DO TORNIQUETE NO CONTROLE DE HEMORRAGIAS POR FRATURAS EXPOSTAS EM POLITRAUMATIZADOS**

Rafael Andrade da Silva

Francisco Braz Milanez Oliveira

Ana Luísa de Sousa Ferreira

Maria de Fátima Silva

Fabiana de Lima Borba

Leiliane Barbosa de Aguiar

Hellen Arrais da Silva Cunha

Chrisllayne Oliveira da Silva

Paulo Sérgio Gaspar dos Santos

Juliana Helen Almeida de Lima

Mayra Raisalena Sousa

Ianna Matos Cruz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160715>

**CAPÍTULO 16..... 174**

**ALEITAMENTO MATERNO: ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DA PRÁTICA**

Vanessa Aparecida Gasparin

Lilian Cordova do Espírito Santo

Tháís Betti

Bruna Alibio Moraes

Juliana Karine Rodrigues Strada

Erica de Brito Pitilin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160716>

**CAPÍTULO 17..... 186**

**HANSENÍASE E ATENÇÃO BÁSICA: DESAFIOS DA ENFERMAGEM**

Lays Lima Melo e Silva  
Levy Melo e Silva  
João Victor Lopes Oliveira  
Nayra Cristina da Silva  
Mariana Mylena Melo da Silva  
Júlia Kauana Fernandes Moreira  
Mayara Maria da Silva  
Roberta Francisco Cruz da Silva  
Daniele de Vasconcelos Silva  
Maria Helena do Nascimento Silva  
Roumayne Medeiros Ferreira Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160717>

**CAPÍTULO 18..... 197**

**ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO A PESSOA PRIVADA DE LIBERDADE**

Adriana Rodrigues Alves de Sousa  
Karine Barbosa de Sousa  
Filipe Augusto de Freitas Soares  
Lidyane Rodrigues Oliveira Santos  
Lis Polyana Damasceno Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160718>

**CAPÍTULO 19..... 210**

**PACIENTE IDOSO: INTERCORRÊNCIAS DURANTE O EXAME DE COLONOSCOPIA**

Elizete Maria de Souza Bueno  
Carina Galvan  
Claudia Carina Conceição dos Santos  
Débora Machado Nascimento do Espírito Santo  
Emanuelle Bianchi Soccol  
Lisiane Paula Sordi Matzenbacher  
Marcia Kuck  
Rosaura Soares Paczek

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160719>

**CAPÍTULO 20..... 221**

**PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Joanderson Nunes Cardoso  
Árysson Wandré da Silva Coimbra  
Izadora Soares Pedro Macêdo  
Davi Pedro Soares Macêdo  
Edglê Pedro de Souza Filho  
Shady Maria Furtado Moreira  
Patrícia Silva Mota  
Juliana Maria da Silva

Kamila Oliveira Cardoso Morais  
Igor de Alencar Tavares Ribeiro  
Uilna Natércia Soares Feitosa Pedro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160720>

**CAPÍTULO 21.....231**

**CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO**

Emanuella Albuquerque de França Neres  
Camila de Sousa Moura  
Rosane da Silva Santana  
Danila Barros Bezerra Leal  
Ana Karla Sousa de Oliveira  
Erika Ravena Batista Gomes  
Karla Heline Pereira Mesquita  
Maria Joserlane Lima Borges Xavier  
Edvan Santana  
Carolinne de Sousa Machado  
Kacilia Bastos de Castro Rodrigues  
Jéssica Fernanda de Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160721>

**CAPÍTULO 22.....241**

**BOAS PRÁTICAS DOS ENFERMEIROS OBSTETRAS NO PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Crislany Santos da Silva  
Débora Assunção da Silva  
Karine Vieira Picanço  
Suelbi Pereira da Costa  
Elcivana Leite Paiva Pereira  
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento  
Leslie Bezerra Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160722>

**CAPÍTULO 23.....256**

**A AÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA CRISE HIPERTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Paulo Gerson Pantoja Soares  
Deuzimar Belarmino dos Reis Júnior  
Domingas dos Santos Oliveira Vale  
Felipe Franco Jordão  
Raiane de Souza Oliveira  
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento  
Silvana Nunes Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160723>

**CAPÍTULO 24.....267**

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO PARA O FORTALECIMENTO DA VACINAÇÃO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Josean Mascarenhas Lima  
Elizaneide da Silva Seixas  
Erica Elias da Silva  
Erica Rocha de Castro  
Paqueta Caina Cubides  
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento  
Maria Leila Fabar dos Santos  
Silvana Nunes Figueiredo  
Leslie Bezerra Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160724>

**CAPÍTULO 25.....282**

**PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TEMPOS DE COVID-19**

Rayssa Stéfani Sousa Alves  
Brena Carolina Andrade Bordalo Sampaio  
Ronnyele Cassia Araújo Santos  
Sílvia Maria da Silva Sant'ana Rodrigues  
Kelly Savana Minaré Baldo Sucupira  
Angelica Taciana Sisconetto  
Yasmin Ribeiro  
Juliana Caroline Torres  
Elielson Rodrigues da Silva  
Stephany da Conceição Menezes  
Jaqueline Araújo Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160725>

**CAPÍTULO 26.....290**

**ATUAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM EM MÃES NA FASE DE ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Leticia Dandara Cansanção Sena  
Márcia Batista da Silva  
Karina Soares Pereira  
Waléria da Silva  
Flavia Juliane Lopes Oliveira  
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento  
Maria Leila Fabar dos Santos  
Jose Raimundo Carneiro Rodrigues  
Rayana Gonçalves de Brito  
Silvana Nunes Figueiredo  
Leslie Bezerra Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160726>

**CAPÍTULO 27.....305**

**HIGIENE DE MÃOS: ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR A ADESÃO E PROMOVER A SEGURANÇA DO PACIENTE**

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves  
Aline dos Santos Duarte  
Rodrigo D Ávila Lauer  
Tábata de Cavatá Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160727>

**CAPÍTULO 28.....314**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO INDÍGENA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE**

Ana Cristina Ferreira Pereira  
Rosane da Silva Santana  
Jorgiana Moura dos Santos  
Flávia Saraiva da Fonseca Coelho dos Santos  
Adriana de Sousa Brandim  
Eline Maria Santos de Sousa  
Kauana de Souza Lima Rabelo  
Rafaela Soares Targino  
Eliete Carneiro dos Santos  
Edinê Ferreira Araújo  
Gabriela Oliveira Parentes da Costa  
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160728>

**CAPÍTULO 29.....324**

**A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE PARTO DURANTE AS CONSULTAS DE ENFERMAGEM NO PRÉ- NATAL**

Rayana Gonçalves de Brito  
Eliene Santiago da Silva  
Jefferson Gonçalves da Silva  
Jonathas dos Anjos  
Miquéias Gomes de Vasconcelos  
Bianca Rhoama Oliveira Barros  
Maria Leila Fabar dos Santos  
Silvana Nunes Figueiredo  
Leslie Bezerra Monteiro  
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento  
Geovana Ribeiro Pinheiro  
Nathallya Castro Monteiro Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160729>

**CAPÍTULO 30.....337**

**EVALUATION OF COVERAGE AND PRODUCTS USED BY NURSES IN THE ONCOLOGICAL WOUNDS TREATMENT**

Lucilene Jeronima da Silva Sousa

Rodrigo Marques da Silva  
Lincoln Agudo Oliveira Benito  
Danielle Ferreira Silva  
Taniela Márquez de Paula  
Osmar Pereira dos Santos  
Leila Batista Ribeiro  
Sandra Rosa de Souza Caetano  
Amanda Cabral dos Santos  
Margô Gomes de Oliveira Karnikowski  
Mayara Cândida Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160730>

<b>SOBRE O ORGANIZADORA .....</b>	<b>350</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>351</b>

## ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO A PESSOA PRIVADA DE LIBERDADE

*Data de aceite: 01/07/2021*

*Data de submissão: 16/04/2021*

### **Adriana Rodrigues Alves de Sousa**

Faculdade Estácio de Teresina  
Teresina-PI  
<http://lattes.cnpq.br/0739322970622743>

### **Karine Barbosa de Sousa**

Faculdade Estácio de Teresina  
Teresina-PI  
<http://lattes.cnpq.br/6292915489098725>

### **Filipe Augusto de Freitas Soares**

Faculdade Estácio de Teresina  
Teresina-PI  
<http://lattes.cnpq.br/9079536420764824>

### **Lidyane Rodrigues Oliveira Santos**

Faculdade Estácio de Teresina  
Teresina-PI  
<http://lattes.cnpq.br/5160226233532743>

### **Lis Polyana Damasceno Santos**

Faculdade Estácio de Teresina  
Teresina-PI  
<http://lattes.cnpq.br/9645687753591322>

**RESUMO:** No Brasil o direito à saúde da pessoa privada de liberdade (PPL) está assegurado desde a Lei De Execução Penal (LEP), neste sentido cabe ao profissional de enfermagem estar preparado para atender pacientes com essas especificidades. Contudo, embora esses direitos sejam preconizados, existem diversos obstáculos para alcançá-los de forma concreta. O presente

estudo busca evidenciar as contribuições da assistência de enfermagem na promoção da saúde da pessoa privada de liberdade. Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, que se baseia em reunir pesquisas já realizadas sobre o tema em questão. Para a realização do projeto de revisão, seguiram-se quatro etapas: definição do problema de pesquisa; coleta de dados; análise e interpretação dos dados; e apresentação dos resultados. Os resultados seguem com as principais informações extraídas dos 05 estudos incluídos nessa revisão, estes perfazem uma trajetória de 2016 a 2020. Em relação aos idiomas 100% dos artigos foram publicados em inglês e 100% das publicações foram realizadas no Brasil. O método abordado nos estudos, foram pesquisas qualitativas, uma pesquisa descritiva e dois estudos transversais e com relação ao nível de evidência, houve variação entre o nível 03 e 04. Evidencia-se que o enfermeiro participa de um sistema cujo objetivo principal é reabilitar os indivíduos e garantir a máxima proteção da saúde durante o período de reclusão e também mostra a necessidade de pesquisas mais aprofundadas no contexto prisional. Um outro fator que muitas vezes restringe a assistência de enfermagem às pessoas privadas de liberdade e dificulta a criação de vínculo entre enfermeiros e pacientes é o ambiente de instabilidade que se vive nos presídios. Conclui-se através desse estudo que a assistência em saúde e ações de cuidado às pessoas privadas de liberdade é indispensável para que ocorram mudanças positivas e que o direito à saúde dessas seja assegurado.

**PALAVRAS - CHAVE:** Enfermagem. Cuidados

## NURSE'S CARE TO A PERSON DEPRIVED OF FREEDOM

**ABSTRACT:** In Brazil the right to health care of a person deprived of liberty (PPL) is guaranteed in the Law of Criminal Execution (LEP) and in this sense it is up to the nursing professional to be prepared to assist patients with their special needs. However, although these rights are secured in law there are several barriers in achieving them in a concrete way. The present study seeks to highlight the contribution of nursing care in promoting the health of people deprived of liberty. This study is an active review of the literature, which is based on gathering research already carried out on the subject in question. To carry out the review project, four steps were followed: definition of the problem being researched; collection of data; analysis and interpretation of the data; and finally, a presentation of the results. The results follow with the main information taken from the 05 studies included in this review, carried out from 2016 to 2020. All of the articles were published in English and all of the publications were carried out in Brazil. The method addressed in the studies was qualitative research, a descriptive research and two cross-sectional studies and with regard to the level of evidence, there was variation between level 03 and 04. It is evident that nurses participate in a system whose main objective is to rehabilitate individuals and ensure maximum health protection during the period of seclusion and also shows the need for further research in the prison context. Another factor that often restricts nursing care to people deprived of liberty and hinders the creation of a link between nurses and patients is the environment of instability that exists in prisons. It is concluded in this study that health care and care actions for people deprived of liberty are indispensable for real change to take place.

**KEYWORDS:** Nursing. Nursing care. PPL.

## 1 | INTRODUÇÃO

Os direitos humanos são baseados no princípio do respeito pelo indivíduo, que entende que cada pessoa é um ser moral e racional que merece ser tratado com dignidade. Eles são chamados de direitos humanos porque são universais (UNIDOS PELOS DIREITOS HUMANOS, 2017). Saltam à vista aos que deseja analisar o Sistema de Saúde Brasileira a precariedade do sistema, em se tratando, da assistência à saúde no sistema penitenciário este cenário se torna assustador, haja vista que a demanda do serviço ofertado é pequena em razão da carência da população carcerária a utilizá-lo, uma vez que esta população aumentou bastante nos últimos anos (PIMENTEL *et al.*, 2015).

A distribuição das pessoas privada de liberdade (PPL) no Brasil configura-se em 306,217 pessoas cadastradas no sistema como privadas de liberdade, inclusas no contexto de prisões civis e internações como medidas de segurança. Essa população está distribuída entre homens (95%) e mulheres (5%) (BRASIL, 2018).

No Brasil o direito à saúde da pessoa privada de liberdade (PPL) está assegurado desde a Lei De Execução Penal (LEP) nº7.210/1984 (BRASIL, 1984). Em 1988 este direito é reforçado através da Constituição Federal (CF). Posteriormente, o Plano Nacional de

Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP) e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) enfatizam a inclusão das PPL no SUS (BRASIL, 1988; BRASIL, 2004; BRASIL, 2014).

A Constituição Federal em seu artigo 196 defende que “[...] a saúde é direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e o acesso universal e igualitário às ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde” (BRASIL, 1988). Contudo, embora esses direitos sejam garantidos por lei, existem diversos obstáculos para alcançá-los de forma concreta e efetiva, tais como: as limitações impostas pelo ambiente prisional, a logística de funcionamento dos presídios, a segurança deficiente, a desarticulação entre o sistema prisional e o Sistema Único de Saúde (SUS) (SOUZA; PASSOS, 2008).

A organização dos serviços de saúde no sistema penitenciário foi instituída pela Portaria Interministerial nº 1.777 de 9 de setembro de 2009, com Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP). Este, prevê a assistência à saúde da população privada de liberdade com base nos princípios e diretrizes do SUS, garantindo que o direito à cidadania se efetive na perspectiva dos direitos humanos, de modo a possibilitar o acesso a ações e serviços de saúde.

A assistência de enfermagem, de acordo com resolução nº 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), deve ser sistematizada por meio da aplicação do processo de enfermagem e registrada em prontuário, sendo realizada em toda e qualquer instituição de saúde. O processo de enfermagem sustentado por uma teoria de enfermagem qualifica os cuidados prestados, humaniza o atendimento, define o papel do enfermeiro, dá autonomia a profissão, direciona a equipe de enfermagem, aumenta a responsabilidade dos profissionais quanto aos cuidados prestados e exige um conhecimento científico tão aprofundado quanto específico.

A acessibilidade às ações e serviços da saúde prevista no artigo 196 na Constituição Federal, para a pessoa legal diante da lei funciona, por muitas vezes burocráticas, mas a pessoa que encontra-se livre, busca por qualquer meio, o atendimento que assegure os serviços prestados para melhoria da saúde, no entanto, aos presidiários essa liberdade, em busca de um atendimento de saúde é algo privativo, por estar sob custódia do Estado, único meio para se chegar ao atendimento ou tratamento hospitalar (ARRUDA, 2013).

Assim, sob essa ótica, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP), instituída pela Portaria Interministerial nº 1, de 2 de janeiro de 2014, com o objetivo de ampliar as ações de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) para a população privada de liberdade, fazendo com que cada unidade básica de saúde prisional passasse a ser visualizada como ponto de atenção da Rede de Atenção à Saúde.

Nesse sentido, a equipe de enfermeiros do serviço de saúde desempenha um papel importante no desenvolvimento de programas de saúde nas prisões para promover

a prestação de cuidados à população carcerária. Tal que exige desses profissionais que desenvolvam atribuições, habilidades e competências que atendam às singularidades dos indivíduos presos. Habilidades que, por sua vez excedem as habilidades técnicas e ser encorajados a partir do treinamento (UCHIMURA; BOSI, 2012).

Contudo, a assistência à saúde da população carcerária ainda é um campo praticamente desconhecido para os profissionais de enfermagem. De acordo com o Ministério da Saúde, há 236 equipes de saúde no sistema penitenciário prestando atendimento a 150 mil pessoas privadas de liberdade (BRASIL, 2010).

A intenção deste estudo é salientar que o enfermeiro pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida deste segmento a fim de resgatar o caráter humanista dos indivíduos desprovidos de liberdade que cumprem suas penas judiciais. Tendo intuito de ampliar conhecimentos sobre a temática dos cuidados de enfermagem na atenção à saúde de indivíduos privados de liberdade no sistema prisional brasileiro, a questão norteadora deste estudo é: Qual a contribuição do enfermeiro na assistência à saúde da população privada de liberdade do sistema prisional brasileiro?

Objetivo geral deste estudo é evidenciar a contribuição da assistência do enfermeiro à saúde da pessoa privada de liberdade. E seus objetivos específicos: 1) descrever na literatura científica sobre a saúde da população carcerária; 2) compreender a atenção à saúde de pessoas privadas de liberdade; e 3) analisar os limites e as possibilidades de atuação do enfermeiro nas unidades hospitalares do sistema prisional.

Observa-se que o sistema prisional passou por inúmeras mudanças ao longo do tempo, no entanto poucos são os avanços reais diante de um modelo tão antigo. Em se tratando de Brasil, um país marcado pela desigualdade social e marginalização de segmentos específicos da sociedade, a precariedade do sistema carcerário apresenta-se de forma latente. Presídios com estruturas insalubres, superlotados, más condições de higiene e alimentação e a ausência ou quase nenhuma assistência educacional, judicial e de saúde, todos esses fatores corroboram para fatores que agravam a saúde física e mental das pessoas privadas de liberdade.

É diante desse cenário que se estabelece a relevância desse estudo, haja vista a necessidade de evidenciar as contribuições da assistência de enfermagem na Política Nacional de Atenção Integral as Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional, considerando o profissional de enfermagem como aquele capaz de favorecer o acesso de qualquer indivíduo ao atendimento à saúde, não importando se este vive uma situação de conflito com a lei, provocando privação de liberdade ou não.

O interesse para este tema se deu a partir da aproximação com uma servidora do sistema prisional de Teresina-PI, onde essa a partir das suas vivências no cotidiano de trabalho, relatava o dia a dia dos profissionais de saúde dentro do presídio, os desafios, potencialidades e o quanto existem fragilidades e precariedades no acesso a saúde para as pessoas privadas de liberdade. Tais relatos instigaram o desejo de se aprofundar sobre

este espaço socio ocupacional do profissional de enfermagem, a fim de trazer para o centro das discussões a importância de garantir o que legalmente já é preconizado as pessoas privadas de liberdades, que é a assistência a saúde, e o quanto essa garantia pode configurar uma condição fundamental para elevar a dignidade e promover a emancipação humana dos apenados do sistema prisional.

## 2 | METODOLOGIA

É uma revisão integrativa da literatura, através desta busca-se conhecer mais sobre um assunto específico, baseando-se em estudos anteriores para construir discussões e análises para novos estudos. Esta compreende as seguintes fases: definição da pergunta da revisão, busca e seleção dos estudos primários, extração de dados dos estudos primários, avaliação crítica dos estudos primários, síntese dos resultados da revisão e apresentação da revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Para a construção da pergunta de pesquisa utilizou-se a estratégia PICO, onde cada letra corresponde a um componente da questão, P é a população ou problema, I é a intervenção a ser investigada, Co o contexto a ser pesquisado. A pergunta de pesquisa estruturou-se da seguinte forma: P – Enfermeiro, profissionais de enfermagem, enfermagem; I – cuidados de enfermagem; Co – Pessoas privadas de liberdade no sistema prisional. Assim a questão de pesquisa construída foi: Quais as evidências encontradas na literatura sobre a atuação do enfermeiro na assistência à saúde da população privada de liberdade?

A busca dos estudos primários ocorreu nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PUBMED), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Biblioteca Virtual em saúde* (BVS) no período EBSCO de agosto à outubro de 2020 e para instrumentalização desta revisão foram utilizados os seguintes termos de busca: os descritores controlados Descritores em ciências da Saúde (Decs) e Medical Subject Headings (Mesh) e descritores não controlados/palavras-chaves (DNC/PC) específicos para cada base de dados (Quadro 1)

DESCRIÇÃO	PICO	TEMA	TERMO DE BUSCA	TIPO
PARTICIPANTES	P	Enfermeiro	Enfermagem, Nursing Enfermería Profissionais de Enfermagem Nurse Practitioners Enfermeras Practicantes Enfermeiras e Enfermeiros Nurses Enfermeras y Enfermeros	DECS/MESH
INTERVENÇÃO	I	Cuidados de Enfermagem	Cuidados de Enfermagem Nursing Care Atención de Enfermería	DECS/MESH

CONTEXTO	Co	Pessoas privadas de liberdade no sistema prisional	Prisioneiros Prisoners Prisioneros Pessoa Privada de Liberdade Pessoas Encarceradas Prisões Prisons Prisiones Penitenciárias Presídios	DECS/MESH
----------	----	--	---	-----------

Quadro 1 – Termos de busca utilizados no processo de investigação e seleção dos estudos primários. Teresina, PI, Brasil. 2020.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

Legenda: DeCS: Descritores em Ciências da Saúde;

PC: Palavras-chave.

Foram determinados como critérios de inclusão artigos originais, disponíveis na íntegra e *online* nas bases de dados selecionadas, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, com recorte temporal de 2010 a 2020 e que aborde a temática do estudo. Foram excluídas publicações do tipo editorial, dissertações, revisões de literatura, estudos que não abordavam a temática e publicações duplicadas, das quais foi selecionado o artigo apenas uma vez.

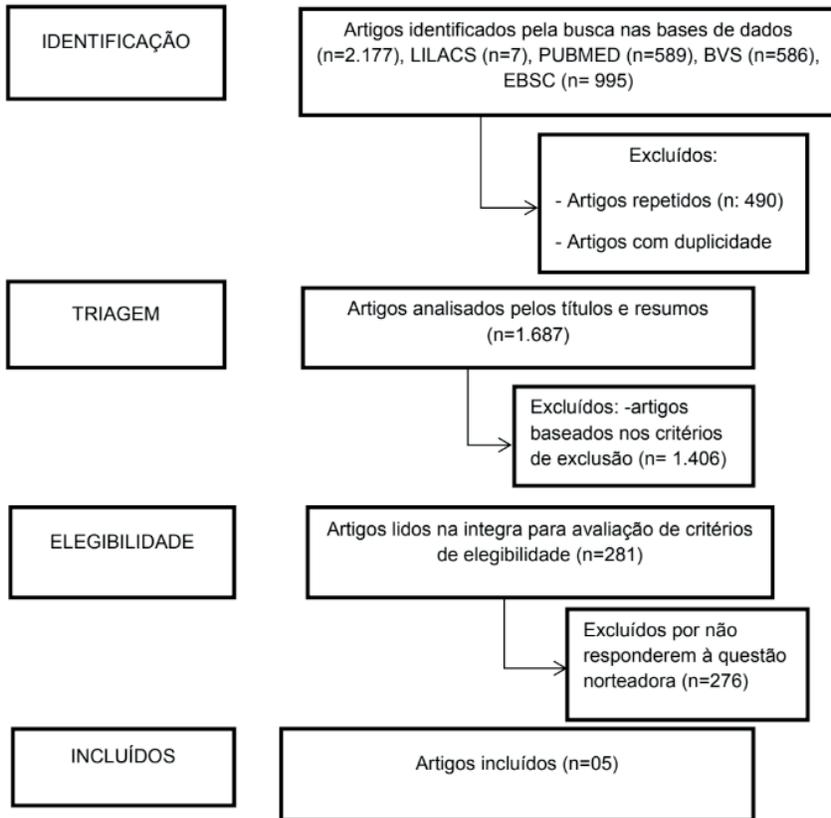
Em cada base de dados utilizada, foi seguida uma estratégia de busca específica e a seleção dos dados foi realizada por três revisores de forma independente, no intuito de conferir maior rigor (Quadro 2) e o fluxograma PRISMA foi instrumento utilizado para organização, seleção e análise dos artigos (PRISMA, 2015).

BASES DE DADOS	ESTRATÉGIAS DE BUSCA
LILACS	Nursing OR Nurses and (Nursing Care) and Prisoners.
BVS	(tw:(Enfermagem OR Nursing OR Enfermería OR ( Profissionais de Enfermagem) OR( Nurse Practitioners )OR (Enfermeras Practicantes )OR (Enfermeiras e Enfermeiros)OR Nurses OR (Enfermeras y Enfermeros))) AND (tw:((Cuidados de Enfermagem) OR (Nursing Care) OR ( Atención de Enfermería))) AND (tw:(Prisioneiros OR Prisoners OR Prisioneros OR ( Pessoa Privada de Liberdade )OR (Pessoas Encarceradas) OR Prisões OR Prisons OR Prisiones OR Penitenciárias OR Presídios))
PUBMED	(((((Nursing) OR (Nurse Practitioners)) OR (Nurses)) AND (Nursing Care)) AND (Prisoners)) OR (Prisons)

EBSCO	(tw:(Enfermagem OR Nursing OR Enfermería OR ( Profissionais de Enfermagem) OR( Nurse Practitioners )OR (Enfermeras Practicantes )OR (Enfermeiras e Enfermeiros)OR Nurses OR (Enfermeras y Enfermeros))) AND (tw:((Cuidados de Enfermagem) OR (Nursing Care) OR ( Atención de Enfermería))) AND (tw:(Prisioneiros OR Prisoners OR Prisioneros OR ( Pessoa Privada de Liberdade )OR (Pessoas Encarceradas) OR Prisões OR Prisons OR Prisiones OR Penitenciárias OR Presídios))
-------	--

Quadro 2 – Estratégia de busca dos artigos nas bases de dados. Teresina, PI, Brasil. 2020.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)



Fluxograma 1 – Seleção dos artigos para a revisão integrativa da literatura, elaborado a partir das recomendações PRISMA.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Na etapa de avaliação crítica dos estudos, efetuou-se uma leitura metódica e analítica, após isso, registraram-se os seguintes aspectos: identificação do estudo (autores, ano de publicação, título do periódico, título do artigo e nível de evidência científica) e as intervenções do enfermeiro junto a pessoa privada de liberdade.

O nível de evidência dos estudos baseou-se na classificação das forças de evidência,

proposta por Polit e Beck (2019), que considera as evidências em seis níveis, sendo: Nível 1: evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; Nível 2: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; Nível 3: evidências de estudos quase-experimentais; Nível 4: evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa; Nível 5: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência; Nível 6: evidências baseadas em opiniões de especialistas.

A análise aconteceu de forma descritiva e a síntese dos mesmos será disposta em quadros categorizados por assunto. Os princípios éticos foram mantidos, respeitando-se os direitos autorais dos autores, mediante a citação de cada um deles.

### 3 | RESULTADOS

No Quadro 3, são apresentados os resultados das publicações quanto as características, à autoria do estudo, anos de publicação, país de origem, título, periódico, delineamento de pesquisa, nível de evidência e as ações do enfermeiro.

Número\ Autor	Ano\ País	Periódico	Delineamento da pesquisa	Nível de Evidência	Ação do Enfermeiro
1. Santana JCB, Reis FCA.	2019 Brasil	Rev Fund Care Online	Pesquisa qualitativa	IV	Compreender como a equipe de enfermagem percebe a assistência da saúde no Sistema Prisional.
2. Oliveira LV, Leite NL, Cavalcante CAA et al	2016 Brasil	Revis de pesquisa Cuidado é fundamental online	Pesquisa Descritiva	IV	Compreender o cuidar de presidiários sobre a ética da enfermagem
3. ALLGAYER, Manuela Filter et al.	2019 Brasil	Rev. Bras. Enferm.	Estudo transversal, de caráter quantitativo, exploratório e descritivo	IV	Conhecer os instrumentos de vigilância epidemiológica, estrutura física e materiais que as equipes de enfermagem dispõem no sistema prisional
4. CORDEIRO, Eliana Lessa et al.	2018 Brasil	Av.enferm.	Estudo documental, de natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa	IV	Analisar as principais patologias que acometem os detentos de um Complexo Prisional
5. Soares AAM, Castro GMO, Almeida IEM, Monteiro LAS, Torres LM.	2020 Brasil	Revista Baiana de Enfermagem	Pesquisa qualitativa	IV	Ação com educação permanente além da construção de protocolos e diretrizes que sistematizem e sustentem as práticas.

Quadro 3 – Caracterização das pesquisas e estudos sobre assistência de enfermagem a pessoas privadas de liberdade. Teresina-PI, 2020

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

Os resultados revelam as principais informações obtidas dos 05 estudos incluídos nessa revisão (QUADRO 3). Nos 05 artigos selecionados possuem um total de 19 autores, de diversas áreas, mas na grande maioria profissionais de enfermagem.

Conforme o quadro, a evolução dos estudos analisados fez uma trajetória de 2016 a 2020, sendo dois estudos de 2019 (40%), um de 2016 (20%), um de 2018 (20%) e um de 2020 (20%). Em relação aos idiomas 100% dos artigos foram publicados em inglês. Quanto ao país de origem das publicações foram 100% realizadas no Brasil.

Quanto ao método abordado nos estudos, foram pesquisas qualitativas, uma pesquisa descritiva e dois estudos transversais, sendo um de natureza qualitativa, exploratória e descritiva e o outro de caráter quantitativo, exploratório e descritivo. E com relação ao nível de evidência, todas as pesquisas apresentaram nível de evidência 04 (QUADRO 3).

## 4 | DISCUSSÃO

A adoção de práticas voltadas para o cuidado e a assistência em saúde das pessoas privadas de liberdade tem por objetivo evitar doenças e diminuir complicações, superando o modelo curativo e ampliando o conhecimento do indivíduo. Informações sobre as doenças mais frequentes instaladas nesse meio, os hábitos de vida mais saudáveis e os cuidados com a higiene pessoal, pode melhorar a qualidade de vida e aumentar sua capacidade de resolução perante problemáticas apresentadas.

Na pesquisa realizada por Santana e Reis (2019) evidencia-se que, apesar de ser norma de assistência médica básica que um enfermo receba avaliação médica diária, não há médicos suficientes no interior dos presídios. Logo, a enfermagem que deveria ter o papel centrado na promoção, proteção e manutenção da saúde, afim de preencher essa lacuna, acaba tendo que desenvolver ao longo do tempo um pensamento voltado para o modelo curativista, centrado no cuidado apenas da doença.

Ainda segundo os pesquisadores, o ambiente do cárcere não proporciona a ressocialização das pessoas privadas de liberdade. Pelo contrário, estes espaços de acordo com o que fora constatado estão muito longe disso, são locais insalubres, frequentados por pessoas de perfil extremo de vulnerabilidade socioeconômica e que pouco acessaram o sistema de saúde ao longo de suas vidas. Diante desse cenário, além de recursos físicos, materiais e humanos é importante que os enfermeiros estejam sensibilizados e desenvolvam um papel mais humanizador dentro das unidades penais para contribuir com a ressocialização das PPL, uma reorientação no modelo assistencial também é indicada como um caminho a ser feito (SANTANA; REIS, 2019).

Para Oliveira *et al.* (2016), a tarefa de cuidar necessita ser analisada para além da visão humanística de empatia e caridade, pois sobretudo para o enfermeiro, a tarefa de prestar assistência em saúde para aqueles que necessitam de cuidado, é a própria

centralidade do fazer profissional dessa categoria. E diante das singularidades dos pacientes privados de liberdade se torna indispensável essa compreensão.

Cuidar, papel fundamental desempenhado pelo ser humano e pelos profissionais de saúde, sobretudo os enfermeiros, pauta-se na abordagem do ser humano, no cuidado integral. Mas no que se refere à assistência de enfermagem, compreender que cada indivíduo possui sua singularidade, constituindo-se de uma identidade única e que determinadas respostas para o cuidado de enfermagem estarão diretamente correlacionadas ao contexto social em que seu cliente está inserido (OLIVEIRA *et al.*, 2016). Em se tratando de atenção em saúde num ambiente tão hostil, típico dos presídios, e muitas das vezes carregados de inúmeros vetores que corroboram para o adoecimento das pessoas privadas de liberdade, essa sensibilidade para o cuidado devem constituir uma característica primordial para o enfermeiro.

Outro relevante resultado no estudo de Oliveira *et al.* (2016), é a evidencia de que a população carcerária é constituída por um seguimento desfavorecido socioeconomicamente, marginalizados e com os direitos negligenciados, sobretudo o direito a saúde, o que faz com que esses pacientes estejam em situações precárias de saúde que antecedem o aprisionamento. A pesquisa reconhece também, que um fator que muitas vezes restringe a assistência de enfermagem às pessoas privadas de liberdade e dificulta a criação de vínculo entre enfermeiros e pacientes, é o ambiente de instabilidade que se vive nos presídios com relação à segurança, o fácil acesso às drogas, as crises de abstinência e o estresse a qual essas pessoas estão acometidas.

A pesquisa de SOARES *et al.* (2020) aponta que as equipes multidisciplinares reconhecem a importância do enfermeiro nos presídios, a fim de otimizar o acesso das pessoas às ações e intervenções de saúde. Trata-se de um profissional considerado eixo fundamental para a promoção, manutenção e recuperação da saúde durante a privação da liberdade.

Também fora evidenciado, nesta mesma pesquisa, que as unidades prisionais brasileiras possuem altas taxas de doenças nos presídios, dados que reclamam ações governamentais nos âmbitos de saúde e justiça, no entanto os enfermeiros realizam os cuidados em saúde da melhor forma possível. Mesmo diante das dificuldades, os profissionais se esforçam em seu cotidiano, o que implica dizer que a qualidade de vida no trabalho impacta positivamente na prestação da assistência à saúde das pessoas privadas de liberdade.

Mesmo com as inúmeras dificuldades, é imprescindível garantir a assistência adequada e ampla, desde os cuidados básicos até a educação para a saúde. A Enfermagem também pode contribuir, ao proporcionar cuidado autônomo e não fragmentado, conforto e bem-estar, somados ao resgate do sentido da existência humana e à redução da discriminação e preconceitos a qual são costumeiramente expostos (SOARES *et al.*, 2020).

De acordo com Allgayer *et al.* (2019), tendo em vista que no decorrer da formação

acadêmica o enfermeiro é preparado para atuar na investigação epidemiológica. Este profissional encontra-se na linha de frente do cuidado em saúde, em contato direto com os usuários e com a equipe multidisciplinar, participando ativamente do processo saúde-doença da população. Portanto, o enfermeiro pode atuar na condução das ações em saúde pública, o que adquire significativa importância na execução das atividades de controle da doença e outros agravos, sendo assim este profissional, indispensável no ambiente prisional.

A possibilidade de poder melhorar a vida de pessoas marginalizadas, em situação de extrema vulnerabilidade e com vínculos familiares e afetivos fragilizados, traz para o profissional de enfermagem sentimentos positivos de gratidão e empatia, que em muitos casos contribui significativamente para o processo de humanização, emancipação e até mesmo de prevenção de doenças e educação em saúde para os pacientes.

Isso também se confirma na pesquisa de Cordeiro *et al.* (2018), que destaca que os profissionais de enfermagem se sentem ameaçados em atuar em ambientes violentos e refletem a ansiedade, o medo e a insegurança sobre como agir diante de determinadas situações. No entanto, estudos evidenciam que os profissionais perpassam tais limitações e promovem o cuidado em saúde de acordo com as necessidades apresentadas, da forma mais efetiva e eficaz.

Vale ressaltar a constatação de que o ambiente prisional, onde tudo representa motivo para medo de algo, a alta pressão vivenciada, a violência e a constante vigilância faz com que a saúde mental dos profissionais de saúde, incluindo o enfermeiro, seja afetada. No entanto, perceber que mesmo em meio a um ambiente tão hostil e suscetível ao adoecimento, ainda assim os profissionais de enfermagem abraçam a missão de cuidar que aprenderam na academia. E acabam engrandecendo significativamente suas experiências profissionais, haja vista a grande variedade de quadros clínicos diagnosticados nas pessoas privadas de liberdade (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

De modo geral, as pesquisas e estudos revelam que as ações realizadas pelos enfermeiros no sistema prisional podem ser classificadas em três categorias: assistência voltada para os cuidados primários de atenção à saúde, que se referem à vigilância, promoção e prevenção da saúde dos detentos, por meio de um acompanhamento assistencial; cuidado aos pacientes crônicos, e, por fim, gestão administrativa, categoria que preenche grande parte da disponibilidade do profissional. Observa-se que a educação em saúde não é incluída, o que demonstra uma grande fragilidade no sistema prisional. O enfermeiro é considerado um exímio educador, que tem a capacidade de promover a autonomia e empoderar os pacientes/clientes. Fica evidente a necessidade de explorar essa atribuição profissional do enfermeiro nos presídios, com utilização de metodologias ativas, como roda de conversas, proporciona maior reflexão e compreensão de assuntos que necessitam ser abordados, dentre outros (CORDEIRO *et al.*, 2018).

Portanto, é evidente a necessidade de potencializar pesquisas relacionadas a essas

questões a fim de dotar cada vez mais os profissionais de enfermagem de informações que colaborem com a assistência as PPL, outro aspecto apontado pelo estudo é do quanto o enfermeiro é indispensável diante de um contexto subumano e que fere tão profundamente os direitos básicos dos indivíduos. Para transformar essa realidade, segundo Cordeiro *et al.* (2018) “são necessárias intervenções educativas com as PPL e um maior número de profissionais de saúde, principalmente enfermeiros, capacitados e sensibilizados para atuar nessa realidade, o que garantiria ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde”. Fazendo do cárcere, efetivamente um lugar de ressocialização e emancipação de sujeitos.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se através desse estudo que a assistência em saúde e ações de cuidado às pessoas privadas de liberdade é indispensável para que ocorram mudanças positivas e que o direito à saúde dessas seja assegurado. O profissional de enfermagem é indispensável nesse processo, devendo ser criativo na disseminação de informações, práticas assistenciais e gerência do cuidado, de modo que diminua as complicações de insalubridade vivida pelas PPL.

Os profissionais da enfermagem devem se mostrar resolutivos e preparados para atuar em cenários distintos. Entretanto, o constate encaminhamento para outros níveis de responsabilidade clínica e sanitária colabora para uma descontinuidade da assistência previamente ofertada. Mudanças devem ser realizadas no processo de trabalho, ressaltando melhorias na realização de triagem e escuta, assim como dos exames e cuidados paliativos, com atenção as doenças infectocontagiosas e mentais.

Além disso, recursos devem ser ofertados através das instituições públicas, assim como atendimento especializado pelos profissionais, de modo que garantam não só a segurança, como também a plena condição de realizar o seu trabalho. Nesse contexto, as PPL devem ser estimuladas a através de um processo educativo a prática do autocuidado e da busca do direito a saúde de forma preventiva.

Dessa maneira, os resultados desse estudo são úteis para a formação do profissional da saúde, em especial de enfermeiros, de modo que habilidades e competências possam ser complementadas em prol da melhoria das equipes de saúde prisional.

## REFERÊNCIAS

ALLGAYER, M. F. *et al.* Tuberculosis: health care and surveillance in prisons. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 72, n. 5, p. 1304-1310, out. 2019. Disponível em <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672019000601304&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672019000601304&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 25 ago. 2020.

ARRUDA, A. J. C. G. **Saúde dos presidiários e direito social**: um estudo de caso na Unidade Prisional de João Pessoa, Paraíba. 2013. 171f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2013.

BRASIL.. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário**. 2. ed. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Coordenação de Saúde no Sistema Prisional. **Política nacional de atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade no sistema prisional**. Brasília, DF, 2014. 60 p.

BRASIL. Ministério da Justiça. Departamento de Execução Penal. Sistema Integrado de Informações Penitenciárias. **INFOPEN: relatórios estatísticos do Brasil**, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Legislação em saúde no sistema penitenciário**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010.

CORDEIRO, E. L. *et al.* Perfil epidemiológico dos detentos: patologias notificáveis. **av.enferm.**, Bogotá, v. 36, n. 2, p. 170-178, ago. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S012145002018000200170&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S012145002018000200170&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 21 ago. 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVAO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto contexto – enferm.** Florianópolis, v. 28, e20170204, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010407072019000100602&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072019000100602&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 25 ago. 2020.

PIMENTEL, I. D. S. *et al.* Percepção de mulheres privadas de liberdade acerca da assistência à saúde no sistema penitenciário. **Revista Interdisciplinar**, v. 8, n. 4, p. 109- 119, 2015.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem**. 9. ed. São Paulo: Artmed, 2019.

OLIVEIRA, L. V. *et al.* O cuidar de presidiários sob a ótica de acadêmicos de enfermagem. **R de Pesq: cuidado é fundamental Online –Bra.**, v. 8, n. 1, jan./mar. 2016. Disponível em: <http://www.index-f.com/pesquisa/2016/83780.php>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SANTANA, J. C. B.; REIS, F. C. A. Percepção da equipe de Enfermagem a cerca da assistência à saúde no sistema prisional. **Rev. Fund. Care Online**, v. 11, n. 5, p. 1142-1147, out./dez 2019.

SOARES, A. A. M. *et al.* Vivências da equipe de enfermagem no cotidiano do sistema penal. **Rev. baiana enferm.**, v. 34, e34815, 2020.

SOUZA, M. O. da S.; PASSOS, J. P. A prática de enfermagem no sistema penal: limites e possibilidades. **Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 417-425, set. 2008.

UCHIMURA, K. Y.; BOSI, M. L. M. **Qualidade e subjetividade na avaliação de programas e serviços em Saúde**. Petrópolis: Vozes. 2012.

UNIDOS PELOS DIREITOS HUMANOS. **Definição de direitos humanos**. 2017. Disponível em: [www.unidospelosdireitoshumanos.org.br](http://www.unidospelosdireitoshumanos.org.br). Acesso em: 10 nov. 2020.

## **SOBRE O ORGANIZADORA**

**CAROLINA CARBONELL DEMORI** - Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria, tendo sido na graduação bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC, 2007-2010). Especialista em Cuidado pré-natal pela Universidade Federal de São Paulo. Especialista de enfermagem ginecológica e obstétrica e especialista em enfermagem clínico-cirúrgica. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria e Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pelotas. Atualmente é docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Pelotas/RS. Pesquisadora do AFRODITE: Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em sexualidade/ Universidade Federal de Santa Catarina/SC. Atua na área de enfermagem obstétrica, saúde do adolescente e enfermagem clínico-cirúrgica.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aleitamento Materno 14, 17, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 244, 248, 252, 290, 291, 292, 293, 294, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Anemia Hemolítica 12, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Assistência de enfermagem 9, 11, 12, 2, 9, 22, 24, 28, 40, 42, 43, 45, 49, 52, 55, 82, 120, 130, 131, 187, 191, 194, 196, 197, 199, 200, 204, 206, 212, 213, 221, 223, 225, 226, 228, 229, 235, 239, 248, 255, 277, 290, 294, 300, 303, 319, 321, 322

### C

Colonoscopia 15, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 219, 220

Consulta Ginecológica 12, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92

Cuidado 9, 10, 13, 2, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 15, 18, 23, 24, 28, 30, 32, 33, 34, 37, 41, 43, 44, 45, 49, 50, 54, 56, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 74, 75, 79, 81, 82, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 114, 121, 123, 124, 129, 130, 131, 136, 137, 148, 161, 162, 177, 179, 189, 193, 194, 197, 205, 206, 207, 208, 209, 223, 225, 226, 228, 232, 233, 234, 238, 239, 240, 241, 244, 248, 251, 258, 259, 264, 274, 275, 277, 282, 285, 293, 299, 300, 301, 302, 314, 315, 316, 317, 320, 321, 325, 326, 329, 331, 332, 333, 335, 338, 348

Cuidado Domiciliar 13, 93, 95, 98, 99, 101, 102, 103, 105

### D

Doador 12, 73, 74, 75

Doença Renal 74, 81, 82, 83, 216, 233, 239, 240, 257

### E

Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 69, 71, 72, 73, 75, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 102, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 161, 162, 169, 171, 172, 173, 174, 184, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 286, 290, 291, 292, 293, 294, 298, 299, 300, 302, 303, 304, 309, 313, 314, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 337, 338, 347, 348, 350

Enfermagem Obstétrica 241, 242, 243, 244, 245, 248, 250, 255, 325, 327, 350

Esquizofrenia 53, 54, 55, 56

Estratégia de saúde da família 12, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 239

Evento Adverso 132, 134, 135, 136, 137, 277

## **F**

Família 12, 13, 7, 23, 25, 26, 48, 60, 69, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 107, 109, 114, 115, 116, 123, 152, 161, 162, 188, 191, 192, 196, 210, 233, 239, 243, 244, 274, 275, 278, 299, 303, 304, 324, 325, 330, 332, 333, 334, 347

Fraturas 14, 163, 164, 165, 166

## **H**

Hanseníase 15, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Hemodiálise 14, 31, 56, 73, 74, 76, 82, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Hemorragia 164, 165, 167, 168, 170, 171, 173, 236

Higiene de mãos 18, 305

Humanização 12, 9, 18, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 86, 207, 241, 243, 249, 250, 251, 254, 326, 329, 330, 333, 334, 335

## **I**

Idosos 13, 15, 1, 3, 4, 93, 95, 96, 99, 101, 102, 104, 105, 138, 211, 212, 213, 216, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 278, 287, 311

## **L**

Lesão por pressão 15, 2, 11, 12, 13, 95, 97, 99, 102, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Leucemia Mielóide Aguda 43, 49

## **P**

Parto 16, 18, 35, 108, 177, 178, 179, 180, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 290, 291, 292, 293, 298, 299, 300, 302, 304, 321, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336

Parto e nascimento 241, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 300, 304, 326, 329, 335

Parto Humanizado 16, 241, 242, 245

Pessoa privada de liberdade 15, 197, 198, 200, 203

Plano de parto 18, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336

## **S**

Saúde da mulher 22, 23, 90, 121, 124, 127, 317, 319

Saúde indígena 26, 28, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 314, 315, 316, 317, 318, 320, 321, 322  
Segurança do paciente 18, 7, 148, 195, 211, 218, 219, 235, 240, 274, 305, 306, 307, 311  
Sistematização da assistência de enfermagem 11, 12, 42, 43, 45, 49, 52, 130, 131

## **T**

Torniquete 14, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173  
Transplante 12, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 287  
Tuberculose Pulmonar 11, 42, 43, 45, 46, 49, 92

## **U**

Urgência e emergência 16, 256, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 265

## **V**

Vacinação 13, 17, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 267, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281  
Violência Sexual 11, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25  
Vírus Papiloma Humano 13, 107

# ENFER- MAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

# ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021